



# CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Gabinete do Vereador Deodato Ramalho – PT

PROJETO DE INDICAÇÃO Nº **0113/2013**

**Cria o Programa de Incentivo ao Comércio de  
Produtos Orgânicos do Município de Fortaleza,  
na forma que indica.**

**EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

O Vereador Deodato Ramalho, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e em conformidade como artigo 149 e parágrafos do Regimento Interno da Câmara Municipal de Fortaleza, após ouvido o plenário, vem submeter à apreciação desta Augusta Casa Legislativa a Indicação em epígrafe, mediante a qual, após ser aprovada, será enviada ao Exmo. Senhor Prefeito Municipal, com o escopo de que a mesma retorne a esta Casa Legislativa em forma de mensagem.

**AO DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE  
FORTALEZA, 22 DE Maio DE 2013.**

**DEODATO RAMALHO - VEREADOR  
LÍDER DO PT**

DEPTO. LEGISLATIVO  
RECEBIDO

22 ABR. 2013

Nº de fls.  
Servidor



# **CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

Gabinete do Vereador Deodato Ramalho – PT

**0113 / 2013**

**INDICAÇÃO Nº**

**/2013**

**PROJETO DE LEI Nº**

**/2013**

**Cria o Programa de Incentivo ao Comércio de  
Produtos Orgânicos do Município de Fortaleza,  
na forma que indica.**

## **A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA APROVA:**

Art. 1º - Fica criado o Programa de Incentivo ao comércio de Produtos Orgânicos do Município de Fortaleza.

Parágrafo Único - Serão considerados orgânicos os produtos hortifrutigranjeiros sem o uso comprovado de agrotóxicos, fertilizantes sintéticos, reguladores de crescimento ou aditivos sintéticos para a alimentação animal.

Art. 2º - Ao Poder Executivo Municipal caberá estabelecer qual o Órgão coordenará as Atividades relacionadas com o Programa e a formação de uma Comissão.

Art. 3º - O Programa formará uma Comissão com 10 (dez) profissionais, sendo: 2 (engenheiros agrônomos), 2 (veterinários), 1 (um) geógrafo, 1 (um) administrador, 1 (economista), 2 (dois) biólogos e 1 (um) médico.

§ 1º - Caberá à Comissão fazer um estudo sobre os produtores e revendedores dos produtos orgânicos;

§ 2º - Os profissionais participantes da Comissão farão uma análise sobre os produtos orgânicos vendidos em Fortaleza;

§ 3º - A Comissão auxiliará tecnicamente os produtores para a melhoria e expansão dos alimentos orgânicos.

§ 4º - A comissão ficará responsável pela realização de palestras e a produção de cartilhas e folhetos explicativos sobre a importância dos produtos orgânicos para a saúde da população com o apoio do Poder Executivo Municipal.

Art. 4º - O Poder Executivo de Fortaleza será o responsável pela celebração de convênios e apoios para auxiliar no aumento da produção dos alimentos orgânicos no município.

Art. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**AO DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE  
FORTALEZA, DE DE 2013.**

**DEODATO RAMALHO - VEREADOR  
LÍDER DO PT**



Gabinete do Vereador Deodato Ramalho – PT

### JUSTIFICATIVA

Os produtos chamados de hortifrutigranjeiros são os que estão relacionados aos produtos e/ou atividades desenvolvidas e provenientes de hortas, granjas, pomares etc; por exemplo, alfaces, ovos etc. Infelizmente, a maior parte desses produtos possui algum tipo de produto químico para o aumento rápido da produção ou do crescimento dos animais, como também para evitar a infestação de pragas na agricultura.

Pelo ar, por terra, em diversas formulações e preparos. Os agrotóxicos fazem parte do pacote tecnológico usado na maioria das propriedades rurais brasileiras. Com o crescimento da agricultura, na última década, a venda desses produtos no país aumentou 190%, situação que vem preocupando os profissionais da saúde.

A Abrasco, Associação Brasileira de Saúde Coletiva, publicou um dossiê que reúne os resultados de diversas pesquisas feitas em várias regiões do Brasil avaliando os efeitos dos agrotóxicos sobre o meio-ambiente e a saúde das pessoas.

O biólogo Fernando Carneiro é professor de saúde coletiva da Universidade de Brasília e membro da Abrasco. Foi ele quem reuniu as informações publicadas no dossiê. “De modo geral, em torno de 30% dos alimentos que o brasileiro consome não estão adequados para consumo humano em relação à questão dos agrotóxicos. Amostras são insatisfatórias ou porque têm agrotóxico não autorizado ou porque têm resíduo em quantidade inadequada”, explica.

O dossiê aponta que 14 agrotóxicos vendidos no Brasil já estão proibidos em outros países porque são suspeitos de causar danos neurológicos, mutação de genes e câncer.

Maior do Nordeste e quarto do Brasil em quantidade de estabelecimentos que usam agrotóxico, o Ceará dobrou, em cinco anos, a venda de veneno e ampliou em 963,3% a venda de ingredientes ativos para os venenos. O dado faz parte de um estudo coordenado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), consta de pesquisa de doutorado na Universidade de São Paulo (USP) e foi extraído do Censo Agropecuário do IBGE.

Levantamentos apontados no estudo epidemiológico realizado pelo Núcleo Trabalho Meio Ambiente e Saúde para a Sustentabilidade (Tramas), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, trazem dados preocupantes. Foram investigados 35 sintomas gerais (pele, olhos, nariz e garganta e neurológicos), os quais fazem parte dos quadros de intoxicação aguda, subaguda ou crônica por diferentes ingredientes ativos de agrotóxicos.

A solução para não mais utilizar os produtos hortifrutigranjeiros sem os aditivos químicos é o uso dos produtos chamados de "orgânicos".

Atualmente, agricultura orgânica é o sistema de produção que não usa fertilizantes sintéticos, agrotóxicos, reguladores de crescimento ou aditivos sintéticos para a alimentação animal. O manejo na agricultura orgânica valoriza o uso eficiente dos recursos naturais não renováveis, bem como o aproveitamento dos recursos naturais renováveis e dos processos biológicos alinhados à biodiversidade, ao meio-ambiente, ao desenvolvimento econômico e à qualidade de vida humana. Ela enfatiza o uso e a prática de manejo sem o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade e agrotóxicos, além de reguladores de crescimento e aditivos sintéticos para a alimentação animal.

Na agricultura orgânica os processos biológicos substituem os insumos tecnológicos. Por exemplo, as práticas monoculturais apoiadas no uso intensivo de fertilizantes sintéticos e de agrotóxicos da agricultura convencional são substituídas na agricultura orgânica pela rotação de cultura, diversificação, consórcios, entre outras práticas.

Esta prática agrícola preocupa-se com a saúde dos seres humanos, dos animais e das plantas, entendendo que seres humanos saudáveis são frutos de solos equilibrados e biologicamente ativos, adotando técnicas integradoras e apostando na diversidade de culturas.

Para tanto, apoia-se em quatro fundamentos básicos:

- \* Respeito à natureza: reconhecimento da dependência de recursos naturais não renováveis;
- \* A diversificação de culturas: leva ao desenvolvimento de inimigos naturais, sendo item chave para a obtenção de sustentabilidade;
- \* O solo é um organismo vivo: o manejo do solo propicia oferta constante de matéria orgânica (adubos verdes, cobertura morta e composto orgânico), resultando em fertilidade do solo; e
- \* Independência dos sistemas de produção: ao substituir insumos tecnológicos e agroindustriais.

O Brasil está se consolidando como um grande produtor e exportador de alimentos orgânicos, com mais de 15 mil propriedades certificadas e em processo de transição – 75% pertencentes a agricultores familiares.

A legislação para produtos alimentícios, que dispõe sobre a agricultura orgânica, é a Lei n. 10.831/03 e o Decreto n. 6.326/07.

O incentivo fiscal (redução do IPTU) visa incentivar os comerciantes a comprarem e revenderem um montante mais elevado de produtos sem o uso comprovado de agrotóxicos, fertilizantes sintéticos, reguladores de crescimento ou aditivos sintéticos para a alimentação animal.

Os chamados produtos orgânicos são benéficos à saúde da população e o seu comércio deve ser ampliado. A redução dos impostos é uma forma de obter esta ampliação.

Por não utilizarem produtos químicos que aceleram a produção, os produtos orgânicos tornam-se mais caros e menos acessíveis à população. Espera-se que através deste Programa de Apoio os produtores e revendedores sintam-se estimulados a ampliar a produção. Esta iniciativa buscará também fornecer à população meios informativos sobre quais são os produtos considerados como orgânicos e os benefícios no seu consumo para a manutenção da saúde de toda a família.



**DEODATO RAMALHO - VEREADOR**  
**LÍDER DO PT**



Assine  
Edição Digital  
Edições anteriores

notícias esportes entretenimento blogs tv dn serviços assine

clique na caixa

18Abr 09h16 POLÍCIA  
Colisão mata motociclista na Parangaba

MAIS VENENO NA MESA

## Multinacionais do veneno fazem oligopólio bilionário no Brasil

17.04.2013

Curtir 227.040 pessoas curtiram isso.

Tweet 2



Nove fabricantes multinacionais faturam US\$ 8,9 bilhões em vendas no País e não concorrem entre si

*A aplicação de defensivos no campo carece de uma série de cuidados de segurança Fotos: Waleska Santiago*

**Fortaleza.** Foi mais de 1 milhão de toneladas de agrotóxicos nas lavouras agrícolas do Brasil na

safrá 2011/2012, uma boa parte com uso proibido nos Estados Unidos e nos países da União Europeia. Outra parte proibida aqui mesmo, dependendo da cultura em que seja aplicado. Para os fabricantes desses produtos químicos, isso representou um faturamento de US\$ 8,9 bilhões somente no Brasil em 2011- em 2000 foi de US\$ 2,5 bilhões, tornando o mercado da produção/comércio de veneno um dos mais rentáveis do Brasil. A falta de informação e fiscalização faz com que, em muitos campos agrícolas, o próprio comerciante indique e receite qual veneno o agricultor deve usar. A venda compete diretamente com os riscos.

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Agronegócio (5,73% em 2011) e da participação deste no PIB nacional comprovam a importância do setor que, para produzir, precisa dos agrotóxicos. O setor da agricultura teve alta de 5,57%, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP).

O que espanta muitos especialistas é a intensidade no uso dos produtos químicos. Em 2002, o Brasil consumiu 599,5 milhões de litros de agrotóxicos. Em 2011, a quantidade foi de 852,8 milhões de litros. Na média nacional, aumentou de 10,5 l para 12 l por hectare. E não só a quantidade, mas a toxicidade também tem aumentado.

Um exemplo se dá na Região Jaguaribana, no Ceará. Um dos maiores polos fruticultores do Nordeste, há sete anos, é objeto de estudos científicos nas mais diversas vertentes sobre o impacto dos agrotóxicos - social, ambiental, econômico e na saúde humana. Um deles é o Inventário do Veneno, coordenado pelo engenheiro químico Rivelino Cavalcante, professor da Universidade Federal do Ceará (UFC). De acordo com o levantamento, dos 207 diferentes produtos químicos para defender a lavoura, 48% estão nas classes toxicológicas I e II, ou seja, extremamente tóxico e muito tóxico, respectivamente.

Vários fatores contribuem para o crescimento no uso de agrotóxicos, como o aumento do crédito agrícola, facilitando a compra de produtos cada vez mais potentes, e mesmo a isenção fiscal (alguns agrotóxicos têm 60% de isenção de ICMS). Os agrotóxicos ficaram isentos de cobrança de ICMS no Ceará desde um decreto do Governo do Estado, em 1997.

Mas a dependência do produto pela cultura é outro mantenedor de sua aquisição. É o caso do glifosato, cuja demanda é cada vez maior, sobretudo nas lavouras de soja transgênica no Estado de Mato Grosso. Trocando em miúdos, a lavoura mantém dependência do veneno quanto mais

VENDAS ONLINE 24 HORAS  
FALE AGORA!



Diário Nordeste

Curtir

227.040 pessoas curtiram Diário Nordeste.



Plu-in social do Facebook

(18/04/2013) - Tomate é o vilão da cesta básica

17Abr | 11h54

Ministério decreta estado de emergência ambiental no Ceará

18Abr | 09h16

Colisão mata motociclista na Parangaba

18Abr | 08h34

Preso foge pela 3ª vez da cadeia pública de Icó

18Abr | 08h30

Explosão em fábrica nos Estados Unidos deixa pelo menos 5 mortos e 160 feridos

18Abr | 01h32

Explosão de fábrica de fertilizantes nos Estados Unidos pode ter deixado 60 mortos

18Abr | 00h27

Fortaleza vence o Luiziânia nos pênaltis e passa de fase na Copa do Brasil

ele é utilizado.

## Oligopólio

As 11 maiores empresas mundiais detêm 90% do mercado no Planeta e praticamente todo o mercado brasileiro. Essas fabricantes praticamente não concorrem entre si, cada uma com uma variedade de ingredientes ativos para combater uma cultura diferente, num evidente caso de oligopólio.

Embora represente apenas 4% da área agrícola cultivada entre os 20 maiores países agrícolas, o Brasil responde por 20% do consumo de todos os agrotóxicos comercializados no mundo. Os produtos químicos usados na lavoura do Brasil vêm de um grupo de dez grandes empresas, por ordem decrescente de participação - Syngenta (Suíça), Bayer (Alemanha), Basf (Alemanha), FMC (EUA), Du Pont (EUA), Dow Química (EUA), Monsanto (EUA), Makteshim-Agan (Israel) e Nufarm (Austrália). Em 2010, o Brasil respondia por 18,7% de todo o faturamento da Syngenta no mundo, de US\$ 8,8 bilhões.

Para conter o que chamam de "movimentos ideológicos contrários ao desenvolvimento", os fabricantes apostam na legislação a seu favor, tornando-se os principais doadores de campanhas de muitos deputados estaduais e federais, boa parte dos quais participou da elaboração do novo Código Florestal Brasileiro.

## Nova imagem

Em outra frente, os fabricantes mundiais de veneno fazem parcerias com ONGs internacionais em projetos de preservação e, dessa forma, combatem a imagem de fabricantes de "produtos que matam".

A Fundação Monsanto, por exemplo, é responsável por um projeto de capacitação de professores no interior do Estado do Paraná. O trabalho é feito em parceria com a ONG Inmed Brasil e pretende investir, até 2014, cerca de US\$ 500 mil em cursos para professores, coordenadores pedagógicos e diretores de seis escolas, beneficiando também 1,6 mil alunos.

Num WorkShop para jornalistas de todo o Brasil, realizado em 2012, na cidade de Campinas, com a presença do Diário do Nordeste, cientistas da Agência Nacional de Defesa Vegetal (Andef) rebateram um a um todos os argumentos de que os agrotóxicos sejam prejudiciais, se usados conforme a lei.

"O alimento produzido com agrotóxico pode até ser considerado mais saudável do que os orgânicos (que não utilizam os produtos químicos)", afirmou o engenheiro agrônomo José Francisco da Cunha, consultor da empresa Tec-Fértil.

O rápido crescimento e pujança dos fabricantes de veneno fez esse segmento econômico tão forte que o lobby, nas mais diversas formas, acaba prejudicando a informação sobre o uso mais correto (ou menos prejudicial) do veneno. O resultado é a aplicação de produtos em culturas para as quais ele não é orientado, a falta de obediência à carência entre uma aplicação e outra e uma medida ilegal e letal comum, tanto entre agricultores, quanto entre grandes empresas multinacionais: a produção de coquetéis (mistura de vários ingredientes ativos de herbicidas, fungicidas e inseticidas). Tudo para dar maior garantia de que a produção ficará livre de pragas.

Para conseguir o registro e colocar um produto no mercado (veja infográfico), o fabricante de veneno precisa de autorização dos três órgãos brasileiros responsáveis por regular o setor: Anvisa, Mapa e Ibama.

De acordo com os respectivos critérios de uso e indicação, existem cerca de 2.400 formulações de agrotóxicos registrados no Ministério da Saúde, Mapa e Ministério do Meio Ambiente, contendo cerca de 434 ingredientes ativos e o número pode aumentar nos próximos anos.

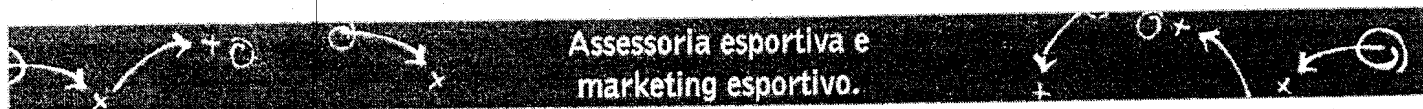
**MELQUIADES JÚNIOR**  
REPÓRTER





Assine  
Edição Digital  
Edições anteriores

notícias esportes entretenimento blogs tv dn serviços assine



18Abr POLICIA  
09h16 Colisão mata motociclista na Parangaba

MAIOR CONSUMIDOR MUNDIAL

## Brasil registra o aumento de mortes por agrotóxicos

17.04.2013

Curtir 227.041 pessoas curtiram isso.

Tweet 11

Em 2010, 171 pessoas morreram intoxicadas por venenos de uso agrícola no País. Nordeste lidera casos

*Campina Grande (PB).* Poucos produtos conseguem quase dobrar a venda, na escala mundial, em um curto-espço de tempo. Os agrotóxicos tiveram crescimento de mercado mundial de 93% nos últimos dez anos. Não no Brasil, que teve avanço maior que 190%. Um mercado nacional que em 2002 representava R\$ 2,5 bilhões chega, passados dez anos, à cifra de R\$ 8,9 bilhões. Os estudos do impacto desses produtos não acompanham a própria liberação do comércio e, menos ainda, a informação sobre o uso. O resultado: mais pessoas estão morrendo por agrotóxico agrícola.

No Brasil, foram 4.789 casos registrados de intoxicação por esses produtos em 2010. No período, foram 86.700 casos totais de intoxicação sob diversos agentes, como agrotóxicos, animais peçonhentos, raticidas e dormissanitários. Os óbitos causados por veneno representam, por exemplo, 10% das mortes por trânsito nas estradas brasileiras; e o Brasil é o quarto país onde mais se morre no trânsito.

Mesmo os casos notificados levam muito tempo para chegar ao Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (Sinitox). Por isso, o ano de 2010 é o mais recente. Somente quando todos os Estados repassam as informações um novo ano fica disponível para consulta. Assim, a reportagem buscou números mais atualizados nas gerências regionais dos Centros de Assistência Toxicológica (Ceatox) de alguns Estados brasileiros, conforme indica o infográfico ao lado.

A Região Sudeste apresentou, ainda em 2010, o maior número de casos de intoxicação: 2.145, seguida das regiões Sul (898), Centro-Oeste (808) e Nordeste (823). O Norte apontou 115 casos. Mas, no ranking de mortes, o Nordeste está em primeiro lugar. Foram 82 óbitos de um total de 171 em todo o País em 2010. Isso representa 47,9% de todas as mortes por agrotóxicos registradas no período. O total representa duas vezes mais que as mortes por medicamentos (67) no mesmo ano.

A média é acompanhada no levantamento de mortes entre 2001 e 2010. O Nordeste apresenta 37,7% das mortes, seguido de Sudeste (24,52%), Sul (18,40%), Centro-Oeste (17,24%) e Norte (2,65%).

São 17 categorias de circunstâncias apontadas no levantamento: acidente individual, acidente coletivo, acidente ambiental, ocupacional, uso terapêutico, prescrição médica inadequada, erro de administração, automedicação, abstinência, abuso, ingestão de alimentos, tentativa de suicídio, tentativa de aborto, violência/homicídio, uso indevido, ignorada e outra.

### Suicídio

A facilidade com que se pode comprar o agrotóxico é um dos principais fatores para que estes produtos sejam bastante usados por quem tenta contra a própria vida. Em 2010, tentativa de



Diário Nordeste

Curtir

227.041 pessoas curtiram Diário Nordeste.



Pluq-in social do Facebook

(18/04/2013) - Tomate é o vilão da cesta básica

17Abr | 11h54

Ministério decreta estado de emergência ambiental no Ceará

18Abr | 09h16

Colisão mata motociclista na Parangaba

18Abr | 08h34

Preso foge pela 3ª vez da cadeia pública de Ibo

18Abr | 08h30

Explosão em fábrica nos Estados Unidos deixa pelo menos 5 mortos e 160 feridos

18Abr | 01h32

Explosão de fábrica de fertilizantes nos Estados Unidos pode ter deixado 60 mortos

18Abr | 00h27

Fortaleza vence o Luiziânia nos pênaltis e passa de fase na Copa do Brasil

suicídio representou 44,5% dos casos de intoxicação por agrotóxico agrícola e nada menos que 85% das mortes. A maior parcela desses suicídios se dá em zonas rurais, onde é mais fácil o contato com o veneno, cada vez mais abundante.

No perfil circunstancial, a maioria por pessoas que não têm contato com a atividade agrícola, mas sabem onde adquirir, de forma facilitada, o agrotóxico. Em linhas gerais, não fazem parte da estatística de intoxicação porque sofrem os trabalhadores expostos ao veneno.

Mas os números não dizem tudo. De acordo com a biofarmacêutica e doutora em Toxicologia Sayonara Fook, diretora do Ceatox de Campina Grande (PB), dentre as várias doenças causadas na intoxicação crônica por agrotóxico está a depressão. Alguns venenos atingem diretamente o sistema nervoso. "A exposição ao produto pode gerar problemas crônicos e há, sim, casos de agricultores que cometem suicídio com o próprio produto que aplicavam".

É o caso de transtornos psíquicos causados pela exposição contínua aos agrotóxicos do tipo organofosforados, usados em grande escala em diversas lavouras. Este inseticida é um dos mais comuns no mundo. Aparentemente fornecem menor risco ao meio ambiente, por sua rápida decomposição após a aplicação. No entanto, é muito tóxico para ser humano e animais. Um exemplo comum é o metamidofós, encontrado na água para consumo doméstico em comunidades da Chapada do Apodi, em Limoeiro do Norte, no Ceará.

Como o metamidofós, outros produtos organofosforados estão em fase de reavaliação pela Anvisa. São conhecidas mais de 35 mil formulações desse composto, sendo a primeira usada o tetraetilpirofosfato, em 1854. Depois em 1932 como agente de guerra (matando por asfixia em câmaras de gás).

#### Subnotificação

Os dados que chegam aos centros de toxicologia ainda são precários. A maior parte nem chega. O Ministério da Saúde aponta que, para cada caso de intoxicação registrado, outros 40 não são notificados.

"Existe uma série de dificuldades para reconhecer o problema, principalmente se existe intoxicação crônica. Podemos ter resíduos de agrotóxicos, seja pela exposição ou pelos alimentos, mas dificilmente associamos a alguma doença que adquirimos. Queremos garantir que até 2015 todas as secretarias municipais de saúde tenham um protocolo para casos de intoxicação", afirma Guilherme Franco Netto, diretor do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde.

MELQUIADES JÚNIOR  
REPÓRTER



Ministério Público do  
Maranhão denuncia produtores do  
MOA por estelionato  
Sociedade Civil | Via Blog Rock  
Nordeste

